

Estrangeira de si mesma:

relações de afeto em *Rakushisha*

Doutoranda: Letícia Veiga Castello Branco

Universidade de Brasília – UnB

Orientador: Prof. Dr. Pedro Mandagará Ribeiro

Programa de Pós-Graduação em Literatura

GELBC – Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea

Resumo

A presente pesquisa analisa o romance *Rakushisha* (2007) de Adriana Lisboa, a partir das relações de afeto que envolvem a personagem Celina. O objetivo é discutir os relacionamentos que perpassam a memória de Celina enquanto ela viaja com Haruki para o Japão. Além disso, este trabalho explora que ela se sente mais à vontade como uma estrangeira em um país desconhecido, do que de volta ao Brasil.

Palavras-chave

Literatura brasileira contemporânea; memória; viagem; afeto; Adriana Lisboa.



Foto da Cabana dos Caquis Caídos em Kyoto, Japão.

Introdução

A obra conta a trajetória da protagonista, Celina, que embarca em uma viagem rumo ao Japão, à convite de Haruki, um jovem ilustrador que ela conhece repentinamente. A pesquisa explora as relações de afeto construída entre essas personagens, ao mesmo tempo que resgata as memórias afetivas anteriores de Celina, como o relacionamento com a filha, Alice, e o pai da criança, Marco. Essa jornada mescla o presente e o passado das personagens, além dos cenários do Brasil e do Japão. Celina circula em espaços de sua vivência através de lembranças e relaciona-os com o desconhecido presente em que ela visita esse país estrangeiro.

“Quase tudo era passível de ser esquecido. Muitas outras coisas insistiam em não ser esquecidas. E assim, a memória seguia como subalterna do coração.”

Lisboa, *Rakushisha* (2014), p. 172.

Afetos perdidos

A primeira parte desse trabalho foca nas memórias de Celina e nos laços de afeto rompidos: com Alice e Marco. Celina se vê lidando com o luto da perda da filha ao mesmo tempo em que revive todos os momentos em que esteve com ela. Por outro lado, ela escolhe romper seu relacionamento com Marco dado que ele estava presente no acidente com sua filha.

A viagem para Kyoto desencadeia a memória da protagonista que se vê na posição de dialogar com o passado, à medida que relembra dos momentos vividos com sua filha, evidenciando sua maneira de lidar com o luto.

Para isso, realiza-se o diálogo com as teorias de Lacapra (2001), Le Goff (1994) e Ramos (2011) sobre a memória.

“Ali ela desfez os elos, os laços, tudo aquilo que conduzia a ele. Menos a mágoa. Pois se ele era o culpado, que estava ao volante, que se distraiu ou cochilou ou fez uma manobra malfesta – não importava. Todos os caminhos se fecharam. Cresceu mato. O asfalto, em desuso rachou.”

Lisboa, *Rakushisha* (2014), p.181.

Afetos desconhecidos

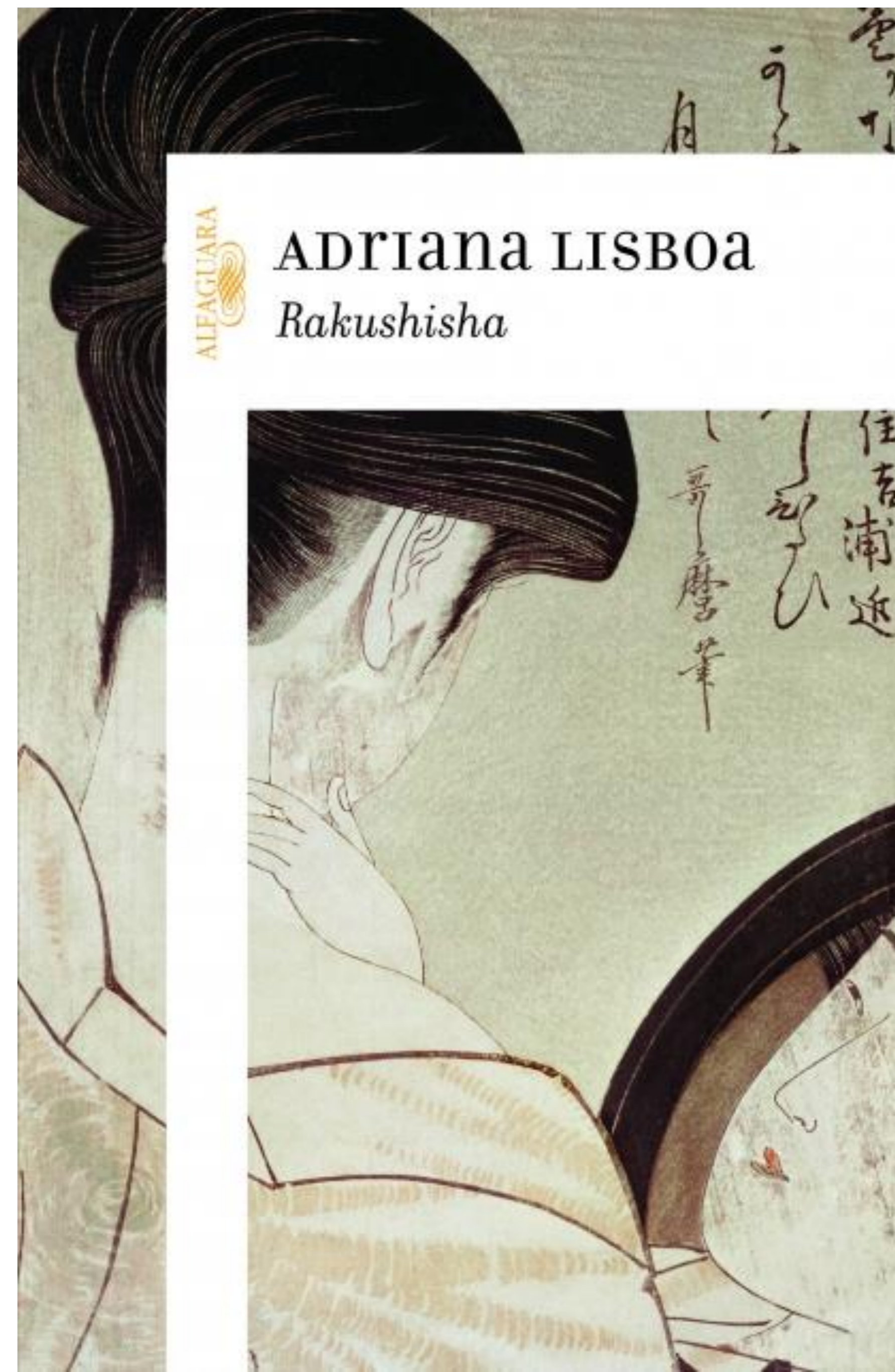
Já a segunda parte, foca no relacionamento presente de Celina com Haruki. As personagens que se conheceram de maneira repentina e decidem viajar juntos, criam um vínculo. No entanto, esse relacionamento entre eles se estabelece na distância e nos silêncios mútuos. Dessa maneira, Celina e Haruki criam uma relação de afeto, como uma amizade, em que, sem trocarem muitas palavras, buscam entender um ao outro, além do real motivo para que a viagem aconteça.



Túmulo de Kyorai, discípulo de Bashō, próximo à *Rakushisha* em Kyoto.

Conclusão

A obra de Adriana Lisboa dialoga com temas contemporâneos como perdas e reencontros, de maneira que os dramas presentes na vida da mulher moderna são refletidos na personagem de Celina. O passado se mescla com o presente ao longo da narrativa, e a viagem participa como plano de fundo para lidar com suas perdas e reconstruir novos laços de afeto ao longo de seu caminho.



Capa do livro *Rakushisha* (2014), de Adriana Lisboa.

Bibliografia

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. trad. Maria Lúcia Pereira. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista**: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007.
- BRISSAC, Nelson. O olhar estrangeiro. In: NOVAES, Adauto. (org). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DALCASTAGNÉ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 0, n. 26, p. 13-71, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- LACAPRA, Dominick. **Writing history, writing trauma**. Chicago: Parallax, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994. p. 366-478.
- LISBOA, Adriana. **Rakushisha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- RAMOS, Danielle Cristina. Mendes Pereira. **Memória e literatura: contribuições para um estudo dialógico**. **Linguagem em (Re)vista**, v. 6, n. 11/12, p. 92-104, 2011.

落柿舎

Imagem de Arashiyama, floresta dos bambus, localizada em Kyoto, Japão. Nos ideogramas lê-se *Rakushisha* (Cabana dos Caquis Caídos).

Realização



Apoio

